



Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação - MCTI
Conselho Nacional de Ciência e Tecnologia - CCT

**Ata da 1ª Reunião da Comissão Temática Setorial III – Ciência, Tecnologia e Inovação
para Programas e Projetos Estratégicos Nacionais**

Aos cinco dias do mês de novembro de dois mil e vinte e quatro, às 9h30, no Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação – MCTI, Bloco E, 5º Andar, Sala dos Conselhos, Brasília, Distrito Federal, iniciou-se a 1ª Reunião da Comissão III – Ciência, Tecnologia e Inovação para Programas e Projetos Estratégicos Nacionais do Conselho Nacional de Ciência e Tecnologia - CCT, que foi conduzida pela Chefe da Assessoria e Secretária Executiva do CCT, Sra. Denise Aparecida Carvalho. Estavam presentes os(as) seguintes conselheiros(as): Aldenize Ruela Xavier, representante dos produtores e dos usuários de ciência e tecnologia; Alexandre Sérgio Piovesan, representante do Ministério do Planejamento e Orçamento – MPO; Cláudia Morosi, representante do Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação – MCTI; Cristiano Augusto Trein, representante do Ministério de Minas e Energia – MME; Fabiano Petruceli Coelho Lima, representante do Gabinete de Segurança Institucional da Presidência da República – GSI/PR; Fernanda das Graças Corrêa, representante do Ministério da Defesa – MD; Francisco Gaetani, representante do Ministério da Gestão e Inovação em Serviços Públicos – MGI; Hamilton Fernando Cota Cruz, representante do Ministério da Gestão e Inovação em Serviços Públicos – MGI; Jorge Antônio Zepeda Bermudez, representante dos produtores e dos usuários de ciência e tecnologia; Júlio Xandro Heck, representante do Conselho Nacional das Instituições da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica – CONIF; Márcio de Araújo Pereira, representante do Conselho Nacional das Fundações Estaduais de Amparo à Pesquisa - CONFAP; Márcio Rojas, representante do Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação – MCTI; Mônica Felts, representante do Ministério da Saúde – MS; Rafael Esmeraldo Lucchesi Ramacciotti, representante dos produtores e dos usuários de ciência e tecnologia. Equipe de apoio técnico: Denise Aparecida Carvalho, Chefe da Assessoria e Secretária Executiva do Conselho Nacional de Ciência e Tecnologia – CCT; Fernando Rizzo, representante do Centro de Gestão e Estudos Estratégicos – CGEE; Kilma Gonçalves Cezar, representante do Centro de Gestão e Estudos Estratégicos – CGEE. Ouvintes: Ariel Pares e Ney Barros, representantes do Ministério do Meio Ambiente e Mudanças do Clima – MMA. **Abertura:** A Chefe da Assessoria e Secretária Executiva do



Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação - MCTI
Conselho Nacional de Ciência e Tecnologia - CCT

32 Conselho Nacional de Ciência e Tecnologia – CCT, Sra. Denise Aparecida Carvalho, iniciou
33 a reunião cumprimentando a todos(as) e explicou que a composição das Comissões
34 Temáticas Setoriais do CCT foi definida pela preferência dos Conselheiros. Acrescentou
35 que todos os integrantes da Comissão teriam direito à voz, voto e que os conselheiros
36 poderiam apresentar candidaturas, independentemente de ocuparem as vagas de titular ou
37 suplente, no Pleno do Conselho, podendo ser eleitos Coordenadores(as), Relatores(as) e
38 seus(suas) respectivos(as) substitutos(as), não podendo ocupar tais vagas os
39 representantes indicados pelos(as) Ministros(as). Falou sobre o Fórum que seria criado
40 com os(as) Coordenadores(as), Relatores(as) e substitutos(as) das quatro Comissões para
41 alinhamento dos debates. Reiterou as circunstâncias de instalação das Comissões
42 Temáticas Setoriais do CCT, assim como a reformulação recente da composição e
43 possíveis ajustes a serem feitos nos meses subsequentes. Anunciou a pauta proposta, a
44 saber: 1. **Apresentação da metodologia de trabalho**; 2. **Eleição do(a) Coordenador(a)**
45 **e seu(sua) substituto(a), assim como do(a) Relator(a) e seu(sua) substituto(a)**. Iniciou
46 explicando que a metodologia tinha sido desenvolvida em parceria da Assessoria do CCT
47 com o Centro de Gestão e Estudos Estratégicos – CGEE e mencionou que os objetivos da
48 Comissão constavam na Resolução CCT nº 02. Anunciou que o objetivo imediato era a
49 sistematização de sugestões de temas a serem apresentados ao Presidente da República
50 na reunião do Pleno do CCT que acontecerá no começo de 2025, dado o papel de
51 aconselhamento do Conselho. Reforçou que a sistematização dos resultados da 5ª
52 Conferência Nacional de Ciência, Tecnologia e Inovação – CNCTI não estava no escopo
53 da Comissão, embora os insumos do evento pudessem ser usados para auxiliar no
54 desenvolvimento das atividades. Disse que o objetivo da metodologia era afunilar os temas
55 a serem priorizados pelo CCT e que a primeira etapa seria responder as cinco perguntas
56 orientadoras elaboradas pelo CGEE, tendo em vista a demanda do Presidente por assuntos
57 que envolvessem a inclusão social e a superação das desigualdades. A seguir, falou que
58 os membros da Comissão deveriam encaminhar o levantamento de dados e tendências
59 dos seus acervos acerca dos temas sugeridos e acrescentou que os resultados da 5ª
60 CNCTI também seriam consultados em busca de insumos. Elucidou que, em posse do
61 material, o(a) Relator(a), com o apoio do CGEE, começaria o processo de priorização
62 estratégica, a ser desenvolvido na segunda reunião da Comissão. Posteriormente, o CGEE



Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação - MCTI
Conselho Nacional de Ciência e Tecnologia - CCT

63 apresentaria todas as informações pertinentes em uma nota técnica, sobre a qual o(a)
64 Relator(a) desenvolverá um parecer, a ser deliberado na terceira reunião da Comissão.
65 Explicou que, após a aprovação, o relatório final será entregue ao MCTI e ao Gabinete do
66 Presidente. Retomou que, após a escolha do tema, passar-se-ia à etapa de elaboração da
67 pauta da reunião com o Presidente, o que seria feito entre janeiro e fevereiro. Concluiu que
68 o(s) tema(s) escolhido(s) poderia(m) resultar em uma nova demanda do Presidente ao CCT
69 ou não. Informou que a Ministra do MCTI Luciana Santos tinha mandado suas saudações
70 à Comissão. Lembrou da necessidade de tornar o CCT um Conselho de Estado, garantindo
71 sua continuidade e atividades. Iniciando as manifestações, o Sr. Rafael Lucchesi,
72 representante dos produtores e usuários de ciência e tecnologia, sugeriu o debate acerca
73 do aumento global contínuo das emissões de carbono, apesar dos esforços das quase trinta
74 edições da Conferência das Partes – COP, o que estava levando ao planeta à uma situação
75 climática irreversível. Afirmou que a descarbonização produtiva, a transformação ecológica
76 e a transição energética estavam no centro do debate mundial, indicando o potencial do
77 Brasil como gerador de energia limpa. Discorreu acerca do processo de ascensão dos
78 países na Organização das Nações Unidas – ONU e sobre as políticas industriais
79 financiadas pelos países desenvolvidos. Tratou do iminente empobrecimento da Europa,
80 decorrente do desacoplamento da Rússia imposto pelos EUA, e da busca do continente por
81 pacotes tecnológicos. Definiu como agenda brasileira a missão de impulsionar o complexo
82 de transição energética através de um pacote de medidas importantes. Disse que as ações
83 preservacionistas não bastariam para dar o salto necessário de proteção florestal da
84 Amazônia, indicando que a visão da floresta precisava ser revista. Ainda, mencionou a
85 agenda da saúde, que poderia impulsionar a formação de campeões nacionais, o que
86 indicou como positivo, e declarou que, nos momentos de transição de paradigmas técnicos
87 e econômicos, uma ação recorrente envolveria a aposta em ciência, tecnologia, inovação
88 e educação. Comparou a dívida brasileira com a de outros países para indicar que não é
89 tão expressiva quanto parece ser e tratou das consequências das decisões políticas na
90 economia nacional. Arrazouu que a discussão do custo financeiro do dinheiro e da
91 concentração bancária excessiva eram elementos transversais que precisariam ser
92 debatidos pela sociedade. Ato seguinte, o representante dos produtores e dos usuários de
93 ciência e tecnologia, Sr. Jorge Antônio Zepeda Bermudez, ressaltou a complexidade do



Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação - MCTI
Conselho Nacional de Ciência e Tecnologia - CCT

94 debate a ser desenvolvido a partir da fala do Sr. Rafael Lucchesi em vista do prazo curto e
95 argumentou que os temas abrangidos na Comissão não dialogavam entre si. Mencionou a
96 evidência da desigualdade social promovida pela pandemia, assim como a barreira da
97 propriedade intelectual que impediu o avanço de acesso igualitário. Discorreu acerca da
98 diferença entre custo e preço, exemplificando com as vacinas, e sugeriu as temáticas do
99 programa espacial e do programa nuclear, necessários para o país. A Sra. Denise
100 Aparecida Carvalho concordou que o escopo da Comissão era vasto, mas reforçou que o
101 debate precisaria focar na priorização do tema a ser apresentado para o Presidente no
102 início de 2025. Dando continuidade, o representante do Conselho Nacional das Fundações
103 Estaduais de Amparo à Pesquisa – CONFAP, Sr. Márcio de Araújo Pereira, abordou os
104 cinco Bs sobre os quais o mundo estava debatendo: bioinsumos, biodiversidade,
105 biotecnologia, bioeconomia e bioenergia. Especificou, quanto aos bioinsumos, a
106 problemática dos fertilizantes no espectro da segurança alimentar e da importação,
107 resumindo que a área precisava de investimentos. Candidatou-se para a vaga de Relator
108 da Comissão. A seguir, a Sra. Mônica Felps, representante do Ministério da Saúde – MS,
109 resumiu que o objetivo deveria ser a construção de um plano onde as áreas se
110 relacionassem como um projeto de economia circular, detalhando o tratamento dos
111 resíduos nos projetos da área da saúde como exemplo. Abordou o cenário político mundial
112 de 2025 e indicou que o Brasil precisaria planejar suas articulações com o Mercado Comum
113 do Sul - Mercosul e o BRICS. Sugeriu a criação de um projeto complexo, sistêmico e
114 transversal onde todos os resíduos fossem reaproveitados, dando como exemplo a energia
115 nuclear, e falou sobre a necessidade de formação de pessoas que, independentemente da
116 área de atuação, consigam ter ferramentas educacionais para resolver problemas.
117 Discorreu acerca da emissão de carbono e da sustentabilidade como fatores que
118 precisariam ser considerados. Na sequência, o Sr. Fabiano Petruceli, representante do
119 Gabinete de Segurança Institucional da Presidência da República – GSI/PR, citou o
120 programa nuclear brasileiro, explicando a transversalidade do Gabinete. Propôs a
121 integração estratégica das áreas da saúde, energia, alimentos, minerais e informação e a
122 sobreposição das políticas através do GSI, que conseguiria contribuir e articular também
123 em áreas como a nuclear, a espacial e a amazônica. Por meio de um vídeo, a Sra. Aldenize
124 Ruela Xavier, representante dos produtores e usuários de ciência e tecnologia, se



Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação - MCTI
Conselho Nacional de Ciência e Tecnologia - CCT

125 apresentou e lamentou sua ausência, desejando sucesso à Comissão. Após, a
126 representante do Ministério da Defesa – MD, Sra. Fernanda das Graças Corrêa, falou da
127 Portaria publicada pelo MD sobre as 33 áreas tecnológicas da defesa. Propôs como tema
128 a área da quântica, cujo debate estava se expandindo tanto no Ministério quanto nas
129 universidades, mas que carecia de investimentos e de uma estratégia nacional para
130 desenvolvimento de um ecossistema científico, tecnológico e industrial. Abordou o
131 programa Iniciativa Quântica, liderado pelo Comando de Defesa Cibernética, e falou sobre
132 a atuação dos Institutos de Ciência e Tecnologia. Relatou que o MD estava trabalhando em
133 uma Portaria de Governança de Ciência, Tecnologia e Inovação de Defesa e na criação
134 dos Grupos Técnicos Interforças. A Sra. Denise Aparecida Carvalho concordou com a
135 relevância das sugestões e reforçou que os membros da Comissão deveriam responder as
136 perguntas propostas com base nas suas sugestões de temas. Então, o representante do
137 Ministério de Minas e Energia – MME, Sr. Cristiano Augusto Trein, relacionou a
138 transversalidade dos temas propostos com a questão do momento correto de se abordar
139 cada temática. Acrescentou a questão mercadológica ao debate, refletindo que o tema a
140 ser abordado precisaria estar no enfoque das demandas, ser factível e acompanhar a
141 evolução tecnológica sem tornar-se obsoleto. Resumiu que o fomento à ciências
142 tecnológicas precisava ter como base a realidade atual, entregando resultados relevantes
143 ao momento. Falou sobre a queda do investimento na área espacial, lembrando que o
144 conhecimento desenvolvido poderia ser aplicado à diversas outras áreas, como
145 infraestrutura e energia. Questionou como unir o momento certo, a capacidade de fomento
146 e as necessidades apresentadas pelo restante do mundo ao Brasil. Sobre a transição
147 energética, lembrou que 88% da matriz elétrica do país era limpa e renovável, o que deveria
148 ser mantido e expandido, sendo que o Brasil deveria liderar o mundo na transição. Apontou
149 que a exportação do hidrogênio tinha um alto consumo de água, prática já questionada pelo
150 Presidente Luís Inácio Lula da Silva. O Sr. Márcio Rojas, representante do Ministério da
151 Ciência, Tecnologia e Inovação – MCTI, reforçou que os desafios da Comissão seriam
152 monumentais e que envolviam a aglomeração de propostas que de fato abrangessem
153 desafios persistentes da sociedade sem perder a efetividade ao direcionar esforços
154 concretos e focados. Arrazouu que a agenda climática teria a possibilidade de agregar
155 diversas iniciativas e concordou que o Brasil abraçava a transição energética há décadas,



Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação - MCTI
Conselho Nacional de Ciência e Tecnologia - CCT

156 mas acrescentou que, do ponto de vista climático, ainda existiam desafios a serem
157 superados. Mencionou o estudo que visava simular uma parte da floresta amazônica com
158 uma atmosfera rica em carbono, o que reduziria o volume de chuvas nas Regiões Centro-
159 Oeste e Sudeste, afetando o agronegócio. Endossou a relevância dos temas propostos,
160 mas insistiu na agenda climática como um tema que abrangeria muitos dos demais. Ainda,
161 o representante do Ministério da Gestão e Inovação em Serviços Públicos – MGI, Sr.
162 Francisco Gaetani, colocou o MGI à disposição no que dizia respeito aos arranjos
163 institucionais para implementação das políticas e relatou as iniciativas que visavam
164 repensar a operacionalização das instituições. Falou dos quatro eixos sobre os quais o MGI
165 estava trabalhando uma revisão, a saber: modelos organizacionais, planejamento e
166 orçamento, análise de parcerias e controle e governança. Arrazouou que o poder de compra
167 e de investimento das estatais tinha potencial para fazer a diferença na discussão
168 promovida pela Comissão. Por fim, o Sr. Fernando Rizzo, representante do Centro de
169 Gestão e Estudos Estratégicos – CGEE, destacou a quantidade de temas levantados
170 relevantes para o país em contraste com o recurso financeiro disponível. Diante da
171 necessidade de priorização, afirmou acreditar que a temática das emergências climáticas
172 teria destaque, sendo um tema passível de abranger diferentes áreas. O Sr. Márcio Rojas
173 convidou à todos para a Semana Nacional de Ciência e Tecnologia, com enfoque no
174 lançamento do documento Mudança do Clima no Brasil: Síntese Atualizada e Perspectivas
175 para Decisões Estratégicas, que aconteceria no dia 06 de novembro. Em suma, a Sra.
176 Denise Aparecida Carvalho enfatizou que a priorização seria um grande desafio, processo
177 que precisaria considerar o aporte de recursos, embora valores pudessem ser somados ao
178 longo do processo dependendo da relevância do tema escolhido. Relembrou que as falas
179 da reunião poderiam ser usadas como insumo no processo. Então, a Sra. Mônica Felts
180 sugeriu que o plano a ser elaborado neste processo fosse de longo prazo devido à demora
181 dos investimentos públicos, mesmo que contasse também com metas de curto e médio
182 prazos. A Sra. Denise Aparecida Carvalho explicou que o Presidente Luís Inácio Lula da
183 Silva definiria se seria ou não solicitada a elaboração de um plano na reunião de 2025. Ato
184 seguinte, a Sra. Denise Aparecida Carvalho avançou para a eleição do(a) Coordenador(a),
185 do(a) Coordenador(a) Substituto(a), do(a) Relator(a) e do(a) Relator(a) Substituto(a).
186 Candidataram-se o Sr. Rafael Esmeraldo Lucchesi Ramacciotti para atuar como



Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação - MCTI
Conselho Nacional de Ciência e Tecnologia - CCT

187 Coordenador; a Sra. Sílvia Maria Fonseca Silveira Massruhá, conselheira representante
188 dos produtores e dos usuários de ciência e tecnologia, como Coordenadora Substituta; o
189 Sr. Márcio de Araújo Pereira como Relator; e o Sr. Jorge Antônio Zepeda Bermudez como
190 Relator Substituto, sendo a composição aprovada pela unanimidade dos(as) presentes. Ato
191 contínuo, tratou da definição das datas das duas próximas reuniões da Comissão, ficando
192 definidos os dias 29 de novembro, às 9h30, e 17 de dezembro, às 14h30.
193 **ENCERRAMENTO:** Finalizada a pauta, a Sra. Denise Aparecida Carvalho deu por
194 encerrada, aos cinco dias de novembro de dois mil e vinte e quatro, a 1ª Reunião da
195 Comissão III – Ciência, Tecnologia e Inovação para Programas e Projetos Estratégicos
196 Nacionais do Conselho Nacional de Ciência, Tecnologia e Inovação.

197
198 **Rafael Esmeraldo Lucchesi Ramacciotti**
199 Coordenador da Comissão III do CCT